

10-03-2021

A MULHER AMADA**Dália Virna**

[Colmeia - Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

Quem não tem o AMOR no centro de sua vida favor não ler este texto. Se não pensar no AMOR como causa e consequência de sua vida não insista.

.....intervalo para sua decisão.....

Bem, a partir de agora confio em você. Já fui expulsa de um bar por estar de mãos dadas com meu AMOR. Insultada muitas vezes. Olhares de ódio, de nojo, de repulsa, quase sempre. Por amar. E já fomos agredidas numa festa. Eu e a mulher amada.

Nos livros em que aprendi os poemas sobre a mulher amada, eram sempre os homens os poetas.

Só depois, bem depois que eu havia amado uma mulher pela primeira vez, é que eu tive acesso aos poemas sobre a mulher amada, escritos por mulheres poetas. A mulher amada, para mim, é sempre adrenalina pura. Ao vê-la, ao tocá-la, ao recebê-la, ao amá-la, ao ser amada, ao sair à rua e ao mostrá-la.

Duas mulheres que se amam são três. Há um terceiro elemento - o arrepio -. A forma como nos olham é sempre arrepiante. E quando estamos sós, o arrepio é pela saída do Planeta Terra. O Planeta Terra não gosta da mulher amada. O Planeta Terra é um planeta sem alma quando escreve a história da mulher amada. É uma esfera planetária desalmada. Por isso nosso planeta é o Planeta Mulher Amada. No Planeta Mulher Amada habitam homens e mulheres que têm o AMOR no centro de suas vidas e pensam no AMOR como causa e consequência de suas vidas.

Daí a advertência inicial deste texto. Já fui insultada por muitos homens e mulheres do Planeta Terra, mas cuspidas só fui uma vez - por uma mulher...

No Planeta Mulher Amada homens e mulheres têm alma e não existem almas desalmadas. Lá não existe violência contra a mulher amada. Do mesmo modo que tive algumas mulheres amadas em minha vida, fui a mulher amada delas. Isso nos torna múltiplas em torno de uma expressão muito simples e bastante repetida aqui: mulher amada, a qualquer tempo, em qualquer circunstância, mas num outro planeta.

Entre os homens do Planeta Mulher Amada, que ainda são poucos, convivo hoje Chico Buarque de Holanda a cantar em nosso Planeta Mulher Amada.

Mar e Lua

Amaram o amor urgente
As bocas salgadas pela maresia
As costas lanhadas pela tempestade
Naquela cidade / Distante do mar
Amaram o amor serenado
Das noturnas praias
Levantavam as saias
E se enluaravam de felicidade
Naquela cidade / Que não tem luar
Amavam o amor proibido
Pois hoje é sabido / Todo mundo conta
Que uma andava tonta
Grávida de lua
E outra andava nua
Ávida de mar
E foram ficando marcadas
Ouvindo risadas, sentindo arrepios
Olhando pro rio tão cheio de lua
E que continua / Correndo pro mar
E foram correnteza abaixo
Rolando no leito / Engolindo água
Boiando com as algas
Arrastando folhas / Carregando flores
E a se desmanchar
E foram virando peixes
Virando conchas / Virando seixos
Virando areia / Prateada areia
Com lua cheia
E à beira-mar

.....

Hoje, eu e a mulher amada amamos o amor urgente no Planeta Mulher Amada. Temos as bocas salgadas pela maresia e as costas lanhadas pela tempestade no Planeta Terra. Hoje, eu e a mulher amada amamos o amor serenado das noturnas praias, levantamos nossas saias e nos enluaramos de felicidade.

Hoje, eu e a mulher amada andamos tontas.

Grávidas de lua e ávidas de mar. Vamos correnteza abaixo, rolando no leito, engolindo água, boiando com as algas, arrastando folhas e carregando flores.

E ao nos desmancharmos, eu e a mulher amada viramos peixes, conchas, seixos, areia, lua cheia e mar.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.